

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A crescente discussão acadêmica sobre formação docente tem resultado num aumento considerável de estudos e pesquisas nessa área. Questões que incluem processos psico-pedagógicos e fundamentos teórico-metodológicos da formação de professores têm sido objetos de estudo de diferentes pesquisadores. Os contextos, os espaços-tempo, os conteúdos formativos, os processos, a formação inicial, a formação do professor para educação básica, para o ensino superior, a formação continuada, as políticas de formação de professores, são, entre outras, preocupações que têm ocupado um espaço significativo no âmbito das pesquisas na área.

O interesse pela formação está, em parte, associado a uma compreensão de que muitos problemas da educação escolar se devem ao despreparo ou a má formação do professor. Esforços de diferentes naturezas acabam sendo empreendidos, o que tem resultado em diversas ações dos governos municipais, estaduais e federais. Um exemplo claro disso são os significativos investimentos oriundos do Plano Nacional de Formação de Professores.

Ações formativas como cursos de curta duração, oficinas, palestras têm sido propostas pelas Secretarias de Educação. No entanto, muitas delas se fazem em detrimento de uma discussão das necessidades do professor, bem como das condições de efetivação de seu trabalho. Com isso, o professor tem protagonizado esse cenário às vezes de forma solitária.

De modo geral, essas ações formativas têm se fundamentado em análises que não consideram os processos de ensino/aprendizagem nos contextos em que se efetivam, o que incluiria pensar não só no professor, mas também no aluno, na escola, no sistema educacional, na sociedade; enfim, num complexo de dimensões que direta ou indiretamente estão definindo condições pedagógicas, físicas, políticas, econômicas, ideológicas e sócio-culturais da aprendizagem no interior da escola. Isso significa que a aprendizagem não está atrelada exclusivamente ao professor, embora passe sem dúvida por ele.

Nesse sentido, a discussão sobre os cursos de Pedagogia e o histórico das legislações sobre a formação de professores, as políticas públicas de formação docente, os fundamentos teórico-metodológicos da formação continuada de professores, as práticas de formação de professores para o ensino de ciências, o diretor de turma como mediador entre corpo docente, corpo discente e órgãos de gestão da escola e a escola como espaço de produção cultural, todos temas abordados no presente dossiê, contribuem sobremaneira para uma compreensão mais ampla dos diferentes aspectos que norteiam a complexa e relevante discussão em torno da formação de professores.

O artigo *O curso de pedagogia da UFU: um pouco de história*, de autoria de Olga Teixeira Damis, abre o dossiê com uma importante retomada histórica da Pedagogia. Discute a história da Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no contexto das mudanças legislativas. Analisa os quatro modelos de estrutura curricular desse curso no Brasil: nos dois primeiros com um bacharelado e uma licenciatura, no terceiro com a licenciatura formando o professor e o especialista e no quarto, ainda em vigor, uma licenciatura cuja perspectiva de formação está na docência. Seguindo a trajetória das legislações para os cursos de Pedagogia no Brasil, conta a história do curso na UFU, fazendo do artigo um importante memorial do curso e da história da Pedagogia.

O Curso de Pedagogia é também objeto das problematizações apresentadas no artigo *Cursos de Pedagogia no Brasil: o que dizem os dados do INEP? MEC?*, das autoras Yoshie Ussami Ferrari Leite e Vanda Moreira Machado Lima. A partir de dados disponíveis no site do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/MEC – Ministério da Educação referentes ao cadastro de escolas superiores, as autoras fazem um resgate da história e da identidade dos cursos, o que permite caracterizar a realidade dos cursos de Pedagogia no Brasil. Os dados foram levantados a partir de 1.424 cursos de Pedagogia e indicaram que, dentre as regiões brasileiras, a Sudeste é a que oferece o maior número de cursos, concentrados especialmente no estado de São Paulo. A periodicidade, a modalidade, o horário de funcionamento, o regime letivo, as habilitações são objeto de sistematização para caracterizar a realidade desses cursos. Assim, contribui para uma radiografia dos cursos de Pedagogia no Brasil.

No artigo *Políticas públicas de formação docente: o desafio do direito à educação* Leda Scheibe apresenta as ações de formação docente delineadas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Analisa as políticas de formação docente tomando a educação em sua interface com os direitos humanos, pois discute como o direito à educação constitui-se não somente pela universalização da educação básica, mas também pela garantia da qualidade desse ensino e pela construção de uma cultura escolar que atenda a diversidade e reconheça o direito às diferenças. De acordo com as análises apresentadas, as ações propostas pelo PDE contemplam a universalização da educação, mas fica como desafio não perder de vista as outras duas gerações dos direitos (a da qualidade e a da garantia do reconhecimento as diferenças e ao atendimento a diversidade).

As políticas de formação de professores permanecem como foco das discussões desenvolvidas por Valéria de Freitas Oliveira e Luis Eduardo Alvarado Prada no artigo *Concepções e políticas de formação continuada de professores: sua construção*. Contudo, o enfoque agora é para as políticas de formação continuada. Os autores empreendem tal discussão a partir de dados construídos junto a coletivos institucionais da Rede Municipal de Uberaba – MG, mediante a metodologia da *pesquisa coletiva*, o que culminou na construção de políticas municipais relacionadas à Formação Continuada de Professores em Serviço – FCPS. Os dados apresentados no artigo apontam para resultados de duas ordens. Primeiro aqueles relacionados à construção de uma proposta de formação continuada para o município e, segundo, aqueles referentes aos avanços na constituição de coletivos e na fundamentação teórico-metodológica da FCPS.

Ainda tomando a formação continuada como objeto de análise, Eulália Henrique Maimone e Glaucia Signorelli de Queiroz Gonçalves, no artigo *A convergência da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica em uma proposta de formação continuada de professores*, fazem uma discussão apontando aspectos desencadeadores da formação de professores em serviço a partir de dois referenciais teóricos: a psicologia histórico-cultural, desenvolvida por Vigotski, e a pedagogia histórico-crítica, por Dermeval Saviani. As autoras fazem essa análise mediante os dados construídos por uma pesquisa que foi desenvolvida

junto a professores de uma escola de Ensino Fundamental de uma cidade do interior de Minas Gerais. Elas desenvolveram procedimentos da pedagogia histórico-crítica junto a esse grupo de professores. Assim, com base na prática social dos mesmos, problematizaram, instrumentalizaram e, mediante processos de catarse, retornaram a uma nova prática social. O artigo aponta pontos de convergência dessa perspectiva com a psicologia histórico-cultural, a partir dos quais a ativação da zona de desenvolvimento proximal dos professores na apropriação do conhecimento científico da área de avaliação e a mediação da aprendizagem nesse processo desenvolveram o psiquismo dos professores, desencadeando processos de formação.

As Práticas de formação de professores para o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: uma revisão da literatura são discutidas por Maína Bertagna Rocha e Jorge Megid Neto. A partir de um levantamento bibliográfico realizado em periódicos nacionais e estrangeiros, os autores descrevem práticas de formação inicial ou continuada de professores para o ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais de escolarização, analisando nove artigos científicos. Na discussão dos dados evidenciam a conformação de práticas que consideram as experiências e vivências desses professores; de uma formação continuada prático-reflexiva; de programas de formação de curta ou longa duração, articulando conhecimento prático e conhecimento científico; além de práticas colaborativas entre professores do ensino fundamental e professores pesquisadores universitários.

Marília Favinha, no artigo *Gestão intermédia nas escolas portuguesas – o caso do director de turma e a mediação da coordenação curricular no conselho de turma*, apresenta a proposta do “diretor de turma” ser o mediador entre o corpo docente, o corpo discente e os órgãos de gestão da escola, dinamizando as múltiplas relações no contexto escolar. Nessa perspectiva, a autora atribui ao “diretor de turma” o papel de conduzir o grupo a outro nível de consciência, pois, na condição de mediador, propõe uma alteração na visão de conflito e na forma de discussão dos problemas, focando a solução pela satisfação dos interesses, de modo a garantir a integração e o sucesso do aluno.

Por fim, no artigo *Educação corpo inteiro* Tiago Adão Lara procura situar o lugar da escola na educação, numa perspectiva de superação

dos dualismos homem/natureza; corpo/alma; valores/história; transcendência/imanência; vida/escola. A escola é tomada nesse texto como tendo um destino, em certo sentido, contraditório. Isso porque não está pronta e acabada simplesmente pela sua existência física e jurídica. Nessa perspectiva, o autor indica que ela se constitui somente quando se cria o espaço-tempo do “ócio”, entendido por ele como espaço de pensar a vida. No artigo salienta, ainda, que para isso é necessário romper com modelos instaurados em nome da ordem, da eficiência e do progresso. Só assim a escola poderá tornar-se espaço de produção cultural, de rupturas com certos determinismos, “beco para a liberdade se fazer”.

Pelo exposto, o Dossiê Formação de Professores reúne textos que ficam agora como um convite à reflexão, à indagação, um convite à leitura.

Andréa Maturano Longarezi
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Uberlândia

